

**Leituras recomendadas para as Escolas Normais no Brasil e na França (século XIX):
transferências culturais e de modelos pedagógicos**

Thabatha Aline TREVISAN*

Bárbara Cortella PEREIRA**

Resumo: Com o objetivo de contribuir para a democratização da memória escolar no Brasil, em especial, da história da formação de professores primários nas décadas finais do século XIX brasileiro (caso paulista) e francês, apresentam-se, resultados de pesquisas de doutorado, desenvolvidas mediante abordagem histórica centrada na análise da configuração textual de três documentos: 1. lista de livros da caixa nº 1 adquirida por Paulo Bourroul, Diretor da Escola Normal de São Paulo (1882-1884), quando de sua viagem à Paris em 1883; 2. lista de livros contidos no relatório de José Estacio Corrêa de Sá e Benevides, Diretor interino da Escola Normal de São Paulo em 1884; 3. *Catalogue des bibliothèques des Écoles Normales* (1887), publicados pelo Ministro da Instrução Pública e de Belas Artes da França, Jules Ferry. Constatou-se importantes aspectos da cultura escolar relativos ao “ensinar normalistas a ensinar” leitura e escrita decorrentes das transferências culturais e de modelos pedagógicos na relação/representação Brasil-França.

Palavras-chave: História da formação de professores. Escola Normal. Ensino inicial da leitura e escrita. Memória escolar. História da Educação.

**Recommended readings for Teacher Training Schools in Brazil and France (19th
century): transfers of culture and pedagogical models**

Abstract: The results of a doctoral research are presented with the purpose of contributing for the democratization of the school memory in Brazil, particularly the history of elementary school teacher training in Brazil (the São Paulo State case) and France in late 19th century. The research adopted a historical approach focused on the analysis of the textual configuration of three documents: 1. list of books acquired by Paulo Bourroul, Director of the

* Doutora em Educação – Pós-Doutoranda - Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp - Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Marília – Av. Hygino Muzzi Filho, 737 – CEP: 17525-900, Marília, São Paulo, Brasil. A pesquisa que resultou neste artigo contou com financiamento da Fapesp. E-mail: t_trevisan@ig.com.br.

** Professora Doutora - Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus de Tangará da Serra, Rodovia MT - 358, Km 07, Jardim Aeroporto, CEP: 78300-000, Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. A pesquisa que resultou neste artigo contou com financiamento da Capes. E-mail: barbaracortella@gmail.com.

Teacher Training School of São Paulo during a trip to Paris in 1883; 2. list of books found in the report by José Estacio Corrêa de Sá e Benevides, acting Director of the Teacher Training School of São Paulo in 1884; 3. the *Catalogue des bibliothèques des Écoles Normales* (1887), published by the Ministry of Public Education and Beaux-Arts of France, Jules Ferry. Important aspects of the school culture have been verified concerning the “teaching to teach” reading and writing, resulting of transfers of culture and pedagogical models in the Brazil-France relationship/representation.

Keywords: History of teacher training. Teacher Training School. Early teaching of reading and writing. School memory. History of Education.

Introdução

A história da formação de professores não leva em conta apenas modelos nacionais, pois as ideias pedagógicas e os modelos culturais viajam. Para fundamentar essa dimensão internacional, apresentamos alguns resultados de duas pesquisas de doutorado em Educação desenvolvidas juntamente às linhas de pesquisa “História da Alfabetização” e “História da formação de professores” do Grupo de Pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil” (GPHELLB), coordenado por Maria do Rosário Longo Mortatti .

Essas pesquisas de abordagem histórica estão prioritariamente baseadas em pesquisa documental e bibliográfica e foram desenvolvidas mediante procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais. Foi a partir desses procedimentos que os documentos relativos à história da formação de professores foram referenciados e colocados à disposição de outros pesquisadores por meio dos instrumentos de pesquisa produzidos em ambas as pesquisas.

Neste artigo, focalizamos as leituras recomendadas para a formação dos professores primários nas Escolas Normais do Estado de São Paulo/Brasil e na França, valendo-nos de manuais de ensino da disciplina Pedagogia destinados aos normalistas (TREVISAN, 2008, 2009, 2011), pois é o suporte em que se encontra a maioria dos conteúdos para a formação dos futuros professores que se preparam, especialmente, para ensinar a leitura e a escrita às crianças (PEREIRA, 2011, 2012, 2013).

Metodologicamente, optamos pela análise da configuração textual¹ de três fontes documentais, a saber: 1. lista de livros da caixa nº 1 adquirida por Paulo Bourroul², diretor da Escola Normal de São Paulo (1882-1884), quando de sua viagem à Paris em 1883; 2. lista de livros contidos no relatório do diretor José Estacio Corrêa de Sá e Benevides³, diretor interino da Escola Normal de São Paulo em 1884; 3. *Catalogue des bibliothèques*⁴ des *Écoles Normales* (1887), publicados pelo Ministro da Instrução Pública e de Belas Artes da França, Jules Ferry.

1 Momento histórico de publicação das fontes documentais analisadas

A formação específica para o magistério público primário remonta às décadas iniciais do século XIX, com a institucionalização da Instrução Pública decorrente da formação dos Estados-nações na Europa, e a partir da década de 1820, no Brasil.

Embora essas instituições tenham se originado nas primeiras décadas do século XIX, sua consolidação se configurou nas décadas de 1870 e 1880, apresentando um crescimento significativo das Escolas Normais primárias da Europa, América do Norte e América do Sul.

Segundo Rogers (2010, p. 101, tradução nossa), na França:

Antes de 1880, a grande maioria dos professores não se beneficia, portanto, de uma formação específica que seria dada em uma escola ou um curso normal, e isso em razão de seu frágil número. Em 1877, há somente cerca de 200 normalistas que se formam por ano. Em, 1887, as normalistas são perto de 1.000 mas elas constituem sempre menos de 2% dos titulares leigos.

Durante a década de 1880, a Terceira República francesa (1870-1940) foi um momento de importantes iniciativas relativas à escola e à formação de professores primários.

Um das primeiras preocupações é de homogeneizar e de reforçar a esfera “Instrução pública”, de lhe dar contornos próprios para marcar sua identidade; tudo é feito para criar ou reforçar a consciência de pertencimento ao corpo de professores e professoras. (GRANDIÈRE, 2006, p.125, tradução nossa).

Foi preciso esperar 10 anos para que fossem votadas as duas leis fundamentais da escola primária (gratuidade, obrigatoriedade e laicidade, para meninos e meninas de 6 a 13 anos), em 1881 e 1882. Elas tinham sido precedidas pela lei “Paul Bert” de 1879, que generalizava as Escolas Normais primárias de moças e instituía a fundação de bibliotecas pedagógicas contendo revistas e jornais profissionais, a participação obrigatória a conferências pedagógicas, congressos, etc. Segundo Chartier e Hébrard (2000, p. 322, tradução nossa), “as cinco bibliotecas pedagógicas de 1879 tornaram-se quarenta em 10 anos, mas cada uma delas não emprestaria mais de uma centena de livros por ano, sendo que elas representam um fundo de 16.000 volumes.”

É nesse contexto também que se insere o *Catalogue des bibliothèques des Écoles Normales*, elaborado com base na *Instruction relative aux bibliothèques des Écoles Normales*

(1882) de Jules Ferry, e publicado em 1887 pelo Ministério da Instrução Pública e das Belas-Artes, destinado aos futuros professores, alunos das escolas normais.

No Brasil, esse momento é, todavia, aquele do Império: Pedro II reina de 23 de julho de 1840 a 15 de novembro de 1889 (destituído, ele se exila na França onde morre em 1891). Este imperador associado a diversas contradições e compreendido por alguns historiadores como “aboliconista, amigo das ciências e das letras, que abriu à modernidade, um Brasil em plena expansão econômica”, nem sempre é reconhecido como tal por outra parcela de historiadores. Mas há estudos, como os de Fraguas e Martins (2011), por exemplo, que vem propondo novas leituras com relação à trajetória de Pedro II. Portanto, como se sabe, não é possível separar o governante do seu tempo, nem o Estado da sociedade que representa, sendo assim, não se pode responsabilizar e nem dar todos os méritos exclusivos para o governante às conquistas de uma época.

Na Província de São Paulo, a década de 1880 é um momento importante para a organização da Instrução Pública Primária: a Escola Normal de São Paulo é definitivamente reaberta, e ela é dotada de uma biblioteca⁵ para a formação de professores primários. As prescrições para o funcionamento dessa instituição foram publicadas no *Regulamento de 30 de junho de 1880*. O capítulo XI do Regulamento de 1880, intitulado “Da Bibliotheca”, prescreve que a biblioteca da Escola Normal deveria ser “[...] composta de livros dos melhores escriptores sobre as diversas materias do ensino normal e dos livros de Sciencias, Historia, Viagens, Literattura, Artes e Officios [...]” (SÃO PAULO, 1880, p. 32).

Dois anos após a publicação desse Regulamento, Paulo Bourroul, então Diretor da Escola Normal de São Paulo, viaja para Paris, entre outros motivos, a fim de constituir e modernizar essa biblioteca para a formação do professor com obras francesas. Em 1883, os livros comprados por Bourroul já estariam nas prateleiras dessa biblioteca que daí em diante, seria completada pelos próximos diretores, como destaca o relatório de Sá e Benevides, em 1884. A comparação desses documentos (o catálogo francês e as duas listas de livros brasileiros) nos permitirá mostrar como as referências prescritas para a jovem República francesa foram apropriadas no Brasil Imperial.

2 Principais aspectos do Catalogue des bibliothèques des Écoles Normales françaises (1887)

O *Catalogue des bibliothèques des Écoles Normales*⁶ faz parte da coleção “Memóires et documents scolaires⁷” publicada pelo Museu Pedagógico e Biblioteca central do ensino primário⁸, em 1887, em Paris. Esse *Catalogue...* está organizado, respectivamente, em três partes: prefácio escrito por P. Saint-Hilaire⁹; *Instruction relative aux*

bibliothèques des Écoles Normales (1882), escrito pelo Ministro da Instrução Pública, Jules Ferry; e o *Catalogue...* propriamente dito, que se apresenta em forma de tabelas.

P. Saint-Hilaire lembra que os anos de 1850 foram momentos difíceis para as escolas normais francesas, feito de inumeráveis restrições relativas às leituras selecionadas para os futuros professores. Esse momento pleno de tensões, segundo Saint-Hilaire, se abrandou sob o ministério de Gustave Rouland¹⁰ e de Victor Duruy¹¹, durante o qual as Escolas Normais

[...] recebem do ministério doações de livros; elas aumentam suas coleções de acordo com suas gratificações, e assim formam suas bibliotecas. De 1871 a 1880 data seu verdadeiro desenvolvimento, consequência do grande movimento que conduz a opinião em direção a instrução popular. O ensino das escolas normais é reorganizado, os programas são inteiramente refundidos e aplicados pelos professores aprovados. As bibliotecas tornam-se então objeto da atenção da Administração. As doações do Estado são mais frequentes, as aquisições menos raras e, no entanto, falta ainda uma direção precisa. É somente em 1882 que um modelo é enviado para organizar, por seção, o catálogo de cada biblioteca [...]. (FRANCE - Ministère de l'instruction publique, 1887, p.7, tradução nossa).

Quando Saint-Hilaire menciona “um modelo” de catálogo criado em 1882, ele remete o leitor à *Instruction relative aux bibliothèques des Écoles Normales* (1882), que deu origem a esse *Catalogue...* e que continuava prescrevendo a leitura aos professores formados pela Escola Normal francesa, até o corrente ano de 1887. O documento oficial *Instruction...* foi publicado, em 3 de abril de 1882, pelo Ministro da Instrução Pública e de Belas-Artes, Jules Ferry, em Paris. Segundo essa *Instruction...*, os livros que toda Escola Normal francesa deveria possuir estavam divididos em três categorias distintas:

1º Os livros de fundos, dicionários, revistas, obras gerais e tratados especiais de valor reconhecido. Esses livros, destinados antes de tudo aos professores, que devem recorrer sem cessar a eles, devem também ser colocados à disposição dos alunos-mestres, sobretudo dos alunos do terceiro ano, que desejariam aumentar o círculo de seus conhecimentos por leituras comprometidas ou estudar, de uma forma mais aprofundada, um assunto científico, histórico, literário: *é aqui, a biblioteca propriamente dita da escola normal.*

2º Os manuais e livros de sala dos alunos-mestres, livros de estudos cotidianos, cujos exemplares cada aluno deve ter um para seu uso. []

3º Os livros para o uso da escola primária elementar: métodos de escrita, de leitura, livrinhos de gramática, de aritmética, de geografia, de história, etc. Almejamos que toda escola normal possua a coleção mais rica possível desses livros escolares, de uso corrente. Organizaremos, sob o nome de *Biblioteca da escola anexa*, um depósito onde os alunos-mestres, sob a direção de seus professores e sobretudo do mestre da escola anexa, poderão examinar, comparar por eles mesmos os méritos e falhas de seus

futuros instrumentos de trabalho. [...]. (FRANCE - Ministère de l'instruction publique, 1887, p. 9-10, tradução nossa).

O *Catalogue...* propriamente dito, está dividido em 14 seções organizadas de “A” a “N”. Os textos que nos interessam se encontram na Seção “B” – “Pedagogia” que apresenta os conteúdos essencialmente relacionados à formação dos professores que ensinavam a leitura inicial e a escrita às crianças. Essa seção é composta por 95 títulos de livros, quatro revistas (*Revue internationale de l'enseignement*, *la Revue pédagogique*, *Les maîtres de l'enfance*, *L'enseignement secondaire des jeunes filles*) e 43 títulos dos fascículos da Coleção “Mémoires et documents scolaires”.

Os 95 títulos tratam da educação (maternal, primária, secundária e universitária) na França, assim como em outros países. Destacamos os conteúdos mais recorrentes desses textos: a instrução pública (Francesa, Suíça, Belga, Alemã, dos Estados Unidos); textos oficiais (reformas do ensino na França, leis Ferry); relatórios sobre as exposições universais (de Viena e da Filadélfia); conferências (educação cívica); manuais de ensino e tratados pedagógicos; ensino da língua materna ou da leitura; história da pedagogia; pensadores clássicos (Montaigne, Locke, Jean Jacques Rousseau, Fénelon); educação moral (Plutarco, direção moral); educação de moças; trabalhos manuais e educação doméstica; excursões/missões pedagógicas (Alemanha, Bélgica, França e Itália); personalidades importantes relacionadas à instrução (Froebel, Horace Mann, Sauvan); e deveres dos escolares (franceses e americanos).

Dos 95 títulos apresentados na Seção “B”, apenas 14 apresentam relação mais direta com os conteúdos específicos para ensinar normalistas a ensinar leitura e escrita às crianças, conforme apresentamos no Quadro 1.

QUADRO 1 – Autor, nacionalidade/cargo, título do manual de ensino, ano/editora da Seção “B” do *Catalogue des bibliothèques des Écoles Normales* (1887)

| AUTOR | NACIONALIDADE/ CARGO | TÍTULO DO MANUAL DE ENSINO | ANO/ EDITORIA |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|
| BRAUN, Thomas (1814-1906) | Belga/Professor de Metodologia e Pedagogia na Escola Normal de Nivelles, Inspetor de Escolas Normais | <i>Cours de pédagogie</i> (2v) | 1849/Jeandé |
| BUISSON, Ferdinand (1841-1932) | Francês/Inspetor Geral da Instrução Pública (1878-1896) | <i>Dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire</i> (Mais de 350 colaboradores) | de 1882 a 1887/ Hachette |
| PESTALOZZI, Joham Heinrich (1746-1827) | Suíço/Pedagogo Discípulo de J-J Rousseau | <i>Comment Gertrude instruit ses enfants</i> | 1882/ Ch. Delagrave |
| CADET, Félix (1827-1888) | Francês/Inspetor Geral da Instrução Pública (1880-1888) | <i>Lettres sur la pédagogie</i> | 1880/ Ch. Delagrave |
| Saint-Cyran, Arnauld; Lancelot, Nicole; de Saci, Guyot, Coustel, Fontaine; J.Pascal | Francês, jansenistas, gramáticos, lógicos, teólogos. Preceptores das crianças instruídas nas Petites écoles de Port-Royal. | <i>L'Éducation à Port-Royal</i> | 1887/Hachette |

| | | | |
|-----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| ROLLIN, Charles (1661-1741) | Francês/Pedagogo, Diretor do Colégio de Beauvais, Reitor da Universidade de Paris. Historiador do mundo antigo | <i>Traité des études de Rollin : ou de la manière d'enseigner et d'étudier les Belles-Lettres par rapport à l'esprit et au cœur</i> | [1740?]/Chez la Vve Estienne |
| CARRÉ, Irénée (1829-1909) | Francês/Inspetor Geral do Ensino Primário (1885-1892) | <i>Essai de pédagogie pratique</i> | Jeandé/1880 |
| COMPAYRÉ, Gabriel (1843-1913) | Francês/ Professor de Pedagogia na “École Normale Supérieure de jeunes filles” (E.N.S) e Inspetor Geral do ensino secundário (1905-1913) | <i>Cours de pédagogie théorie et pratique</i> | 1. ed. [188?], 13.ed. 1897/ Delaplane |
| DEFONDON, Charles (1832-1891) | Francês/Diretor da Escola Normal de Paris | <i>Lectures pédagogiques à l'usage des Écoles Normales</i> | 1883/Hachette |
| GUILLAUME, James (1844-1916) | Suíço/Historiador e Pedagogo | | |
| KERGOMARD, Pauline (1838-1925) | Francesa/Inspetora Geral das escolas maternas (1895) | | |
| DUMESNIL, Georges (1855-1916) | Francês/Filósofo/Doutor em Letras (1892) | <i>La Pédagogie dans l'Allemagne du Nord</i> | 1885/Delagrave |
| GIRARD, Grégoire (1765-1850) | Suíço/Padre. Pedagogo e Diretor de instituição (método mútuo) | <i>Enseignement régulier de la langue maternelle</i> | 1. ed. de 1844, 4.ed. de 1874/ Delagrave |
| LEGOUVÉ, Ernest (1807-1903) | Francês/Membro da Academia Francesa (1855) | <i>L'Art de la lecture</i> | 3. ed. de 1877/ Hetzel |
| LEGOUVÉ, Ernest (1807-1903) | Francês/ Membro da Academia francesa (1855) | <i>Traité de la lecture en haute voix</i> | Hetzel |
| ROUSSELOT, (1833-1914) | Francês/Professor de liceus, Inspetor da Academia Honorária (1883) | <i>Pédagogie à l'usage de l'enseignement primaire</i> | 1. ed. de [1880?]; 5.ed. de 1890/ Delagrave |
| TOTAL | - | 14 | - |

Fonte: PEREIRA (2013).

Com base neste Quadro, pode-se constatar que os autores selecionados são todos francófonos, no entanto, observamos, também no Catálogo, a presença de autores e de pensadores estrangeiros, europeus e americanos, o que é significativo do movimento de circulação/transferência de ideias e modelos pedagógicos nesse momento histórico.

No que se refere aos autores, observamos que ao lado de intelectuais renomados dos séculos passados (os pedagogos de Port-Royal, Rollin, Pestalozzi, o Padre Girard), apresentam-se “autoridades”: encarregados de altos cargos da Instrução Pública francesa (ou belga para Braun), inspetores, personalidades acadêmicas reconhecidas (Academia Francesa, Universidade, etc.).

Os manuais de pedagogia ou tratados de educação que formam a maioria das leituras prescritas contêm capítulos sobre o “como” ensinar a leitura inicial e a escrita às crianças, quer dizer, no que se refere ao método mais adequado para um ensino mais eficiente. Entretanto, os autores desses manuais não são os professores (“práticos”) que ensinavam as crianças a ler e escrever em sala de aula, mas sim os que prescreviam métodos para serem aplicados pelos professores primários, ou seja, eles estão mais

próximos do “teórico” do que do concreto. A dimensão prática se encontra em outra parte da biblioteca (os manuais, os livros de uso na escola primária elementar: métodos de escrita, de leitura, etc.) que deveriam constituir a biblioteca da Escola Anexa, local em que os normalistas deveriam, primeiramente, observar os professores experientes, para em seguida, exercitar praticando em sala de aula atividades sob a direção de seus mestres. Da inter-relação das fontes documentais analisadas, constatamos que os manuais de ensino, mencionados no Quadro 1, são destinados muito mais aos formadores dos futuros professores primários, a seus inspetores, para lhes fornecer um discurso argumentativo para as conferências pedagógicas, do que propriamente aos normalistas, como indicado frequentemente nas capas desses manuais.

3 Lista de livros comprados para a Escola Normal de São Paulo (1883), por Paulo Bourroul

No documento manuscrito datado de 10 de janeiro de 1883, assinado por Paulo Bourroul, então Diretor da Escola Normal de São Paulo, é especificado o conteúdo de nove caixas destinadas à Escola Normal (E.N.) – trazendo informações referentes à montagem do laboratório de Física e Química – e o conteúdo de quatro caixas destinadas à Escola Normal Primária (E.N.P.), em que estão descritos livros e material escolar.

De acordo com os objetivos deste texto, apresentamos a caixa nº 1, onde estão relacionados 108 livros comprados por Paulo Bourroul, uma coleção de revistas pedagógicas com 10 volumes e oito brochuras contendo programas de ensino diversos.

Os 108 livros selecionados abordam temas muito diversos: o ensino da moral; a educação das moças; a reforma do ensino na França; a reforma nas escolas primárias; questões sobre ensino; o ensino de civismo; lições de higiene; o jardim da infância; a literatura francesa e estrangeira; História antiga, História santa, a História da França e de outros países da Europa; História da América do Sul; um livro de Psicologia aplicada à Educação; a instrução na França e em outros países da Europa, nos Estados Unidos e na Argentina; História da Pedagogia; regulamento para construção de escolas; livros de Filosofia; de Física; de Química; de História Natural; de Geometria; de Álgebra; de Aritmética; de Gramática da língua francesa; e sobre Pestalozzi e Froebel.

Desses 108 títulos, selecionamos aqueles que apresentam capítulos relacionados ao “ensinar normalistas a ensinar” a leitura e a escrita. Apresentamos os títulos desses livros no Quadro 2, organizados por nomes dos autores e anos de publicação.

Quadro 2 – Títulos dos manuais de ensino da caixa nº 1, comprados por Paulo Bourroul, em 1883

| AUTOR | NACIONALIDADE/ CARGO | TÍTULO DO MANUAL DE ENSINO | ANO/ EDITORA |
|------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| DELON, Fanny; DELON, Charles (1839-1900) | Francês/Professor Livre | <i>Méthode intuitive. Exercices et travaux pour les enfants selon la méthode et les procédés de Pestalozzi et de Froebel</i> | 1.ed. de 1873 Hachette |
| RENDU, Eugène (1824-1903) | Francês/Inspetor Geral Honorário do ensino primário | <i>Manuel de l'enseignement primaire, à l'usage des instituteurs, des directeurs d'écoles normales</i> | 5. ed. de 1858 L. Hachette |
| PAROZ, Jules (1824-1904 ?) | Suíço/Pedagogo Professor da Escola Normal de Porrentruy depois de Berne. Fundou a escola normal evangélica de Neuchâtel. | <i>L'enseignement élémentaire: plan d'études et leçons de choses pour des enfants de six à neuf ans</i> | [1880] |
| ROLLIN, Charles (1661-1741) | Francês/Pedagogo e historiador do mundo antigo | <i>Traité des études de Rollin: ou de la manière d'enseigner et d'étudier les Belles-Lettres par rapport à l'esprit et au cœur</i> | 1863/ Chez la Vve Estinienne |
| VINCENT, Pierre (1837-1893) | Pedagogo | <i>Cours de Pédagogie à l'usage de l'enseignement primaire</i> | 1882 Nathan |
| GARSAULT, Théodore (1832-[18--?]) | Francês/Historiador local, especialista de Havre e autor de obras pedagógicas | <i>Pédagogie pratique: simples conseils aux maîtres</i> | 1882 C. Fouraut et fils |
| LABBÉ, E. ([18--?]-[18--?]) ***** | Inspetor geral de ensino técnico | <i>Études de pédagogie morale</i> | [18--] |
| CHARBONNEAU, Michel (1817-1870) | Francês/ Diretor da Escola Normal de Parthenay e de Melun. Inspetor Geral | <i>Cours théorique et pratique de pédagogie</i> | 1. ed. 1862, 2. ed. 1868 Dezobry, Tandou & Cie |
| ROUSSELOT, Paul (1833-1914) | Francês/Professor de liceus, Inspetor da Academia Honorária (1883) | <i>L'école primaire et la pédagogie élémentaire</i> | 2. ed. de 1878 C.Delagrave |
| ROUSSELOT, Paul (1833-1914) | Francês/Professor de liceus, Inspetor da Academia Honorária (1883) | <i>Pédagogie à l'usage de l'enseignement primaire</i> | 1. ed. [1880?]; 5. ed. 1890/ Delagrave |
| BUISSON, Ferdinand (1841-1932) | Francês/Inspetor Geral da Instrução Pública (1878-1896) | <i>Dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire</i> | De 1882 a 1887/ Hachette |
| Collectif | - | <i>Conférences pédagogiques faites aux instituteurs en 1880</i> | 1880 |
| TOTAL | - | 12 | - |

Fonte: (TREVISAN, 2008; 2009; PEREIRA, 2013)

De acordo com o Quadro 2, constatamos que 12 manuais de ensino contêm capítulos sobre o “ensinar a ensinar” leitura e escrita, contudo nenhum deles trata

especificamente da questão da leitura e da escrita. Dessa forma, a maioria desses capítulos foi localizada no quadro mais amplo dos manuais de “Pedagogia”.

A prescrição teórica e metodológica é majoritariamente “progressista” (com referências ao método intuitivo de Pestalozzi e Froebel, ou às lições de coisas) apresentando uma importante referência suíça (essa inspiração suíça refere-se a um manual que trata do “método intuitivo”). Constatou-se, novamente, no Quadro 2, a nacionalidade francesa dos autores dos manuais e os cargos importantes na Instrução Pública que a maioria deles ocupava a época.

Optamos por incluir a obra coletiva intitulada *Conférences pedagogiques faites aux instituteurs en 1880*, no Quadro 2, uma vez que apresenta uma Conferência que se refere ao ensino da língua materna, trata-se de *L'enseignement de la langue française*, proferida em 28 de agosto de 1878, pelo professor Michel Bréal. Essa Conferência fez parte do conjunto de *Conférences pédagogiques* proferidas aos professores primários que participaram da Exposição Universal de 1878. De forma semelhante, incluímos o *Dictionnaire de pédagogie*, de Ferdinand Buisson por apresentar verbetes sobre “leitura” e “escrita”. Ambos os documentos tiveram grande importância, na França e no Brasil, para a formação de professores primários.

3.1 Relatório sobre a Escola Normal de São Paulo (1884): livros acrescentados à biblioteca

Em outubro de 1884, um Relatório sobre a situação da Escola Normal de São Paulo é apresentado ao Presidente da Província, o senhor José Luiz de Almeida Couto. Escrito por José Estacio Corrêa de Sá e Benevides, Diretor interino, ele descreve que “[...] o ensino tem sido mais theorico do que pratico, apesar da boa vontade e esforços do corpo docente, em razão do limitado e insufficiente material de ensino de que dispõe [...]” (SÁ E BENEVIDES, 1884, p. 4).

No que se refere à Biblioteca da Escola Normal de São Paulo, o Relatório de Sá e Benevides aponta que essa já possuía “[...] 413 obras em 728 volumes [...]” (SÁ E BENEVIDES, 1884, p. 10). Em anexo ao Relatório, encontra-se a lista dos livros que compõem a Biblioteca, dos quais apresentaremos somente os que consideramos “acrécimo” com relação à lista de livros comprados por Paulo Bourroul, em 1883, e ainda os que apresentam relação com o ensinar normalistas a ensinar leitura e escrita:

José Maria da Graça Affreixo, *Pedagogia*;
Achilles, *Traité de méthodologie*;
Irénée Carré, *Cours de pédagogie pratique*;
Jules Paroz, *Leçons des choses*;

Pierre Vincent, *Cours de pédagogie à l'usage de l'enseignement primaire rédigé conformément au programme officiel*;
Robinson, *Guia do professor primário*;
Antonio Marciano da Silva Pontes, *Compendio de Pedagogia para uso dos alumnos da Escola Normal da Provincia do Rio de Janeiro*;
E. M. Campagne, *Dictionnaire universel d'éducation et d'enseignement*;
Guillaume Belèze, *Dictionnaire d'instruction primaire, éducation, enseignement, législation, à l'usage des instituteurs et des institutrices, des inspecteurs primaires et des délégués cantonaux*.

Considerações finais

Neste artigo, colocamos em evidência a circulação de ideias e de modelos pedagógicos, valendo-nos de manuais de ensino franceses comprados pelo professor Paulo Bourroul para a formação da biblioteca da Escola Normal de São Paulo. Essas referências francesas foram importantes na formação de professores primários no Brasil e para os professores que já atuavam naquele momento.

O *Catalogue des bibliothèques des Écoles Normales* tinha um caráter prescritivo ou “recomendava” leituras selecionadas pelo Estado francês para a formação de seus professores primários.

Mesmo com a pretensão de se formar professores laicos, pode-se constatar que não foram eliminadas as referências aos pedagogos cristãos (católicos: os jansenistas, Rollin, o Padre Girard, Eugène Rendu; protestantes: Julez Paroz, Ferdinand Buisson) ou os pensadores espiritualistas (Gabriel Compayré, Georges Dumesnil). Nesse primeiro momento de laicidade, as referências cristãs não foram abolidas, o que chocaria sem dúvida a opinião e as escolhas recomendadas oficialmente, impedindo toda manifestação anticlerical, o que não ajudaria o novo Ministério a se fazer aceitar e respeitar.

Mesmo que as leis escolares tenham sido preparadas com a ajuda de lojas franco-maçônicas, os conteúdos pedagógicos ficaram marcados pelo espiritualismo de protestantes liberais como Ferdinand Buisson, o que explica as referências à Suíça francófona. Era preciso introduzir uma nova mentalidade no corpo professoral com base em leituras secularizadas para os professores – funcionários de um Estado laico –, mas precisaria de uma geração para efetivar a lei de separação entre a Igreja e o Estado, em 1905.

Constatamos, ainda, que um dos conteúdos necessários à formação de professores primários era saber “como” ensinar normalistas a ensinar leitura às crianças francesas, questão de extrema importância não apenas para a formação do cidadão francês, mas também para a unidade do território nacional via língua francesa, autorizado somente a partir de Jules Ferry, uma vez que nesse momento estavam em uso ainda dialetos.

No que concerne à lista de livros da caixa nº 1, comprados por Paulo Bourroul em Paris, em 1882, e à lista de livros acrescentados, em 1884, para a biblioteca da Escola Normal de São Paulo, visando à formação de professores primários, constatamos essa mesma preocupação com o “ensinar normalistas a ensinar” leitura e escrita. É bem verdade que seria mais justo dizer que as obras publicadas procuravam dar uma legitimidade teórica aos “procedimentos” recomendados pelas cartilhas de alfabetização. Seria interessante saber o que guiou as escolhas de Paulo Bourroul no momento de sua encomenda: Quais eram seus contatos pessoais em Paris? Ele tinha interlocutores para aconselhá-lo?

A quem eram destinados os livros encomendados? No catálogo francês constava claramente que essas obras eram destinadas prioritariamente aos professores da Escola Normal que deviam se servir dessas obras para o ensino com os normalistas (futuros professores primários). Esses livros deviam também ser consultados pelos alunos do “3º ano”, quer dizer, pelos alunos que conseguiram ter êxito nas provas escritas do “Brevet Supérieur” no fim do 2º ano e que deviam se preparar para as provas pedagógicas e para os estágios em sala de aula. Entretanto, de acordo com resultados de pesquisas de Chartier e Hébrard (2000) e Hébrard (2009), esses livros foram mais lidos/utilizados pelos formadores dos normalistas do que propriamente pelos normalistas. Esses, por sua vez, aprendiam a ensinar leitura e escrita mediante a utilização de cartilhas e livros de leitura.

A pergunta se coloca de maneira ainda mais crucial para a Escola Normal brasileira. A quem eram destinados os livros encomendados? Pois, se o diretor e alguns de seus professores eram evidentemente bilíngues, como a elite brasileira dessa época, esse já não era o caso dos futuros professores: podia-se, então, esperar que eles pudessem somente consultar os livros para eles mesmos. Portanto, adotando livremente as prescrições francesas, os pedagogos brasileiros fizeram um gesto “político e cultural” mais que pedagógico: eles manifestam como o modelo deles de formação se coloca diante das inovações de uma jovem república laica, que é ainda frágil e contestada, e não triunfante como se tem a tendência a pensar retrospectivamente.

Mesmo sendo a formação para o ensino inicial da leitura e da escrita considerada como necessária para o futuro professor primário, tanto francês quanto brasileiro, constatamos que a preocupação prioritária estava mais voltada para uma cultura geral: dos 95 livros do *Catalogue...*, somente 14 continham capítulos para ensinar normalistas a ensinar a leitura e a escrita. Além disso, os “princípios” para aprender a ler e escrever em francês não podem, *a priori*, ser considerados como válidos para o português: dos 108 livros da lista de livros comprados por Bourroul, somente 12 tinham capítulos sobre o assunto. No entanto, não se pode desconsiderar que exerceram forte influência na formação de professores primários de nosso país por meio dos mediadores culturais: os professores da Escola Normal de São Paulo.

Constatamos, ainda, que os responsáveis pela Escola Normal de São Paulo estavam em consonância com as ideias de formação de professores primários e de modelos pedagógicos considerados como “modernos”, especialmente com as ideias francesas de educação, que permitiam romper com o modelo “colonialista” herdado de Portugal, mas sem romper as relações com a Europa. Essas referências eram suficientemente ecléticas (laicas e cristãs, francesas e suíças, humanistas e protestantes) para não chocar nenhuma das autoridades brasileiras apresentando um progressismo moderado. Essas referências podiam, sem dúvida, alimentar as ideias de professores que pretendiam um ensino “mais teórico que prático” (segundo a opinião do Diretor interino em 1884), mas elas exerciam uma influência real sobre as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores? Essa questão, entretanto, requer outra pesquisa, sobre as práticas de ensino, que “viajam” menos facilmente que os discursos pedagógicos.

Recebido em 21/1/2013

Aprovado em 22/4/2013

NOTAS

¹ A análise da configuração textual busca compreender o conjunto de aspectos inter-relacionados que constituem o sentido de um texto, ou seja, referem-se: [...] às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?) que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?); e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão (MORTATTI, 2000, p. 31).

² Paulo Bourroul nasceu em Nice, na França, em 27 de janeiro de 1855 e faleceu em 30 de setembro de 1941, aos 86 anos de idade. Filho do farmacêutico Camilo Bourroul e de D. Matilde Bourroul ele atuou como médico, como professor e diretor, participou de bancas examinadoras de concursos e/ou de encerramento de atividades do ano letivo em escolas públicas e particulares. Bourroul fez seus estudos em escolas brasileiras e, posteriormente, foi cursar Medicina na faculdade de Bruxelas, onde se diplomou. Depois de formado, retornou ao Brasil, e tendo sido aprovado no exame de suficiência perante a Congregação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, passou a clinicar (DIAS, 2002, p. 247). Quando da reabertura da Escola Normal de São Paulo, em 1880, foi nomeado interinamente para ministrar disciplina nessa Escola. Em 1942, a pedido da diretoria da antiga Escola Normal de São Paulo, foi dado o nome de “Dr. Paulo Bourroul” à biblioteca dessa Escola.

³ José Estacio Corrêa de Sá e Benevides foi Diretor da Escola Normal de São Paulo, de 1884 a 1887.

⁴ Foi Gustave Rouland, em 1 junho de 1862, que promulgou um decreto que transformou a “biblioteca-armário” em uma instituição e esse mesmo ministro confiou o controle desta instituição ao professor primário. (HÉBRARD, 2009, p. 13).

⁵ Outras informações sobre a Biblioteca Normal de São Paulo, conferir: Carvalho (2007) e Pestana (2011).

⁶ Daqui em diante, quando mencionar o *Catalogue des bibliothèques des Écoles Normales* utilizaremos a seguinte forma abreviada: “*Catalogue...*”.

⁷ A coleção “Memoires et documents scolaires” foi criada, em 1885, pelo Museu Pedagógico “[...] que objetivava publicar com intervalos irregulares de tempo os trabalhos ou documentos interessantes para a instrução pública em seus diferentes níveis de ensino. No espaço de seis anos, esse projeto

publicou 120 fascículos. Infelizmente, em 1892, faltaram créditos, e essa série de publicações se interrompeu nessa data.” (BUISSON, 1911, tradução nossa).

⁸ Institucionalizado pelo Decreto de 13 de maio de 1879.

⁹ Jules Barthélémy Saint-Hilaire (1805-1895) - filósofo, jornalista e homem do Estado Francês. Foi Ministro dos negócios estrangeiros no governo de Jules Ferry, de setembro de 1880 até 10 de novembro de 1881. Informações extraídas de Picot (1899) e disponíveis na página do Senado francês: http://www.senat.fr/senateur-3eme-republique/barthelemy_saint_hilaire_jules1432r3.html.

Acesso em: 14 jun. 2012.

¹⁰ Gustave Rouland (1806-1878) foi Ministro da Instrução Pública e dos Cultos, de 13 de agosto de 1856 a 15 de agosto de 1857, depois ocupou novamente o cargo de 10 de outubro de 1860 a 24 de junho de 1863.

¹¹ Victor Duruy (1811-1894) foi Ministro da Instrução Pública, de 23 de junho de 1863 até 17 de julho de 1869.

FONTES DOCUMENTAIS

BOURROUL, Paulo. Relatório apresentado ao Exm. Sr. Barão de Guajará Presidente da Província de S. Paulo pelo Dr. Paulo Bourroul Director da Escola Normal. São Paulo: Typographia a vapor de Leroy King BookWalter & Comp., 1884.

FRANCE – Ministère de l’Instruction Publique, des Cultes et des Beaux-Arts. *Catalogue des bibliothèques des Écoles Normales*. Fascicule n.32. Mémoires et documents scolaires publiés par le Musée Pédagogique. Musée Pédagogiques et bibliothèque centrale de l’enseignement primaire. Paris: Imprimerie Nationale, 1887.

O DIRETOR DA ESCOLA NORMAL DR. PAULO BOURROUL. Tenho a honrar de passar às mãos de V.Ex^a. a lista do conteúdo de 9 caixas E.N. – nº 1-9, e de 4 caixas E.N.P. – nº 1-4. Paris, 10 jan. 1883. Documento manuscrito, [s.a.].

SÁ E BENEVIDES, José Estacio Corrêa de. Relatório sobre o estado da Escola Normal de São Paulo apresentado ao Presidente da Província O *Illm. e Exm. Snr.* Doutor José Luiz de Almeida Couto pelo Director Interino – O Bacharel José Estacio Corrêa de Sá e Benevides. São Paulo: Typographia a vapor de Jorge Seckler & C., 1884.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Uma biblioteca francesa para a Escola Normal de São Paulo (1882): livros de formação profissional e circulação de modelos culturais. In: BENCOSTTA, Marcus Levy (Org.). *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez, 2007. p. 17-40.

CHARTIER Anne-Marie; HÉBRARD Jean. *Discours sur la lecture 1880-2000*. BPI-Centre Pompidou/Librairie Arthème Fayard, 2000.

DIAS, Marcia Hilsdorf. *Professores da Escola Normal de São Paulo (1846-1890): a história não escrita*. 2002. 290 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

FRAGUAS, Alessandra; MARTINS, Thais C. *O habitus e o hábito de D. Pedro II: novos olhares sobre os diários do imperador*. Disponível em:

<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1312459780_ARQUIVO_ArtigoAnpuh.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2013.

GRANDIÈRE, Marcel. *La formation des maîtres en France (1792-1914)*. Paris: INRP, 2006.

HÉBRARD, Jean. *As bibliotecas escolares. Entre leitura pública e leitura escolar na França do II Império e da III República*. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2009, 80 p.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização: (São Paulo/ 1876-1994)*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PEREIRA, Bárbara Cortella. *Formação de alfabetizadores, no Estado de São Paulo-Brasil (1875-1996)*. Exame Geral de Qualificação de Doutorado. FFC-UNESP- Marília, SP, Brasil, 2011. (digitado). Não publicado.

_____. *Sources officielles pour l'enseignement de la lecture et de l'écriture, en France: un instrument de recherche*. Stage de doctorat, EHESS-Paris, France, 2012. (digitado). Não publicado.

_____. Prescrições para ensinar a ensinar leitura e escrita na Escola Normal de São Paulo: circulação de saberes pedagógicos Brasil/França (1874-1889). 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

PESTANA, Marina Gugliotti. *Colecionando livros, formando mestres: a biblioteca pedagógica da Escola Normal de São Paulo (1883)*. 2011. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação, História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.

PICOT, Georges. Barthélemy Saint-Hilaire: notice historique, lue en séance publique le 3 décembre 1898. Paris: Hachette, 1899. Disponible en: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k62892c>. Consulté le 14/06/2012.

ROGERS, Rebecca. La place de la religion dans la formation des enseignantes religieuses et laïques en France avant les années 1880. In: CONDETTE, Jean-François. *Éducation, religion, laïcité (XVI^e-XX^es.): continuités, tensions et ruptures dans la formation des élèves et des enseignants*. Éd. Jean-François Condet, Lille, CEGS, Université Charles-de-Gaulle–Lille 3, 2010, p. 89-105.

SÃO PAULO. Regulamento da escola normal expedido aos 30 de junho de 1880 pelo conselheiro Laurindo Abelardo de Brito. Autorizado pela disposição do Artigo 1º da lei nº 130 de 25 de abril de 1880. São Paulo.

TREVISAN, Thabatha Aline. *Fontes para o estudo da história da disciplina Pedagogia nas escolas normais do estado de São Paulo (1874-1959): um instrumento de pesquisa*. Marília, 2008. 27 f. Não publicado.

_____. *Fontes localizadas na França para o estudo da disciplina Pedagogia nas escolas normais do estado de São Paulo-Brasil (1841-1959): um instrumento de pesquisa*. Marília, 2009. 10 f. (digitado). Não publicado.

_____. *História da disciplina Pedagogia nas escolas normais do estado de São Paulo (1874-1959)*. 2011. 324 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2011.